

**CRISTIAN YAÑEZ AGUILAR; ÉLMANO RICARTE
& LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA**

cristian.yanes@uach.cl; ricarteazevedo@gmail.com; lawrenberg@gmail.com

**UNIVERSIDADE AUSTRAL DO CHILE, CHILE / UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA,
PORTUGAL / UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL**

“CENÁRIOS COMUNICACIONAIS” – COLETÂNEA IBEROAMERICANA: UM PROJETO DE ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO CULTURAL

RESUMO

Na contramão dos processos hegemônicos e mais tradicionais da difusão científica na América Latina e Europa, dos quais historicamente sempre se concentraram nas grandes metrópoles, o presente projeto intitulado “Cenários Comunicacionais” constitui uma iniciativa inédita e ousada de rede alternativa de cooperação cultural e contribuição bibliográfica entre professores-pesquisadores vinculados em instituições e/ou grupos situados em lugares ainda considerados emergentes no pensamento institucional de pesquisa, seja por fatores socioeconômicos, seja por uma condição geográfica. O objetivo de nosso projeto é propiciar uma nova cartografia da produção e legitimação do conhecimento científico em Ciências da Comunicação: com uma organização editorial, a qual consideramos “contra-hegemônica”, descentralizada e exógena, e depois, com a integração, como já dissemos, de autores de eixos ainda considerados emergentes na pesquisa de diversos países iberoamericanos.

Ao iniciarmos a organização editorial contra-hegemônica, problematizamos a necessidade de as publicações e instituições mais consolidadas privilegiarem mais as contribuições de centros emergentes de pesquisa: assim rompendo com a lógica endógena das produções bibliográficas, na maioria das vezes, com um percentual de benefícios maior em relação aos institutos de fomento e de indicador de parâmetros científicos.

Participam como organizadores do projeto: 1) o professor-pesquisador brasileiro Lawrenberg Advíncula da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat); 2) o professor-pesquisador chileno Cristian Yañez Aguilar (Católica Portuguesa, Portugal).

O projeto “Cenários Comunicacionais” nasceu da ocasião da “XXII Conferência Brasileira de Folkcomunicação”, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT, em junho de 2014. E, parcialmente, tem em seu cronograma de digital, durante a realização do congresso do ALAIC, no mês de outubro no México. A obra envolverá cerca de 20 autores, vinculados a instituições execução o lançamento de uma coletânea versão impressa e de vários países como: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru e Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; contra-hegemonia; cooperação cultural; produção científica emergente

UM BREVE OLHAR SOBRE O CAMPO DA COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DO SÉCULO XX PARA O XXI: CENÁRIOS PÓS-INDUSTRIAIS E EMERGENTES

Da passagem do século XX para o XXI, pode-se dizer que os estudos de comunicação passaram por reformulações profundas na concepção de seus objetos de pesquisa empírica, ao passo de se considerar a dimensão ecológica de seus processos, cuja abrangência perpassa o instrumental das mídias das sociedades industriais, atingindo estratos sensíveis do humano em sua interface com o meio ambiente em constante metamorfose. E talvez a melhor metáfora conceitual sobre estas transformações em curso esteja na obra do professor Muniz Sodré (UFRJ-Brasil), quando ele atribui ao cenário atual da comunicação de bios midiático.

Nas palavras de Sodré (2002), o bios midiático seria uma forma de vida sintonizada com a ecologia virtual agenciada pelos mídia. Uma nova maneira de viver e encarar a realidade da mídia como parte constituinte de sua natureza, cuja extensão delinea a existência humana na atualidade, onde o meio sintoniza a mídia e o sujeito. O que implica em considerar o papel decisivo das experiências midiáticas na configuração da percepção humana e formação do conhecimento.

A partir desta perspectiva, o ambiente natural e o mediado pelas interfaces de comunicação convertem-se numa única plataforma sócio-anropológica, isto é, de constituição do sujeito, das quais os modos de agir, pensar e sentir manifestam-se semioticamente na forma de um sensorium maquínico, e, por tabela, na noção de uma realidade espaço-temporal determinada por algoritmos numéricos.

A estes fenômenos, engendrados da relação dos sujeitos contemporâneos com ambientes midiáticos, interessa-nos uma leitura com maior afino e atenção, ao passo deles exigirem de todos nós, pesquisadores de comunicação, uma epistemologia transdisciplinar que contemple não somente os meios e seus interlocutores históricos, mas também cenários complexos, caracterizados pela interferência direta de dinâmicas tecnoinformativas, estéticas e político-sensíveis.

Os cenários complexos nascem da falibilidade dos projetos da globalização hipermidiática (Lévy, 1999) e o da sociedade da comunicação,

assim ancorados em valores neoliberais e da bandeira da Unesco de integração social no mundo. Dos primeiros dispositivos de rádio-transmissão desenvolvidos durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ao alcance das mídias locativas e o consumo de informação por demanda das TV digitais, nota-se a presença cada vez mais intensa de disjunções estruturais e históricas, então amalgamadas por modelos de opressão social, segregação étnica e tirania política.

Estes cenários variam de acordo com condições assimétricas de acesso, de circulação e de recepção de conteúdos informativos, bem como, do ponto de vista histórico, diante da peculiaridade com que esses meios e práticas midiáticas vergaram-se ao longo do século XX ao interesse das classes dirigentes (locais, nacionais e estrangeiras), logo reiterando os pressupostos difundidos pela corrente marxista dos estudos da comunicação.

Em determinadas localidades geográficas, eles exercem posições extremas, ao passo de desdizer o discurso entusiasta das redes de interconexão e universalização das tecnologias de informação.

De acordo com Othon Jambeiro (2000), a impressão de se viver numa sociedade mundial não elimina o fato de existirem sociedades particulares, com culturas, etnias e tradições próprias – a noção de coexistência entre global e local.

Defende-se a crença de que haverá tantas sociedades da informação quantas forem as sociedades, porque cada sociedade usará as novas tecnologias e alternativas de serviços de acordo com suas necessidades prioritárias específicas e assim consolidará seu futuro. A construção de uma abrangente sociedade mundial da informação implicará a expansão das oportunidades de cada sociedade para realçar sua distinção. E tudo isso dependerá de uma imensa infra-estrutura, montada em nível mundial, sobre plataformas nacionais – integradas ou não, econômica e culturalmente, em macro-regiões (Jambeiro, 2000, pp. 210-211).

Ao evidenciarmos estes inúmeros cenários, então deformados por sua mediação com a sociedade, apontamos também uma crise de pensamento humanocêntrico dos estudos em Ciências da Comunicação. Afinal de contas, não possuímos uma teoria social adequada para uma descrição mais consistente do trajeto tomado pelos acontecimentos atuais, sobretudo, aqueles que abrangem o advento de um sensorio sociotécnico enquanto devir do mundo humano contemporâneo.

OBJETIVOS DO PROJETO

Como objetivos de nosso projeto podemos citar:

- 1) Mapear distintos cenários de pesquisa em Comunicação em diversas regiões da América Latina e Europa, a fim de identificar aproximações teóricas entre realidades, práticas e processos midiáticos;
- 2) Inventariar, periodizar e mostrar tendências do conhecimento iberoamericano sobre Comunicação, oferecendo um quadro do panorama em 2016.

Apesar destes dois principais objetivos, salientamos que, de forma indireta, temos a intenção de proporcionar a investigadores de locais distantes geograficamente a possibilidade de dialogarem e conhecerem as pesquisas realizadas em suas localidades.

BREVE REFLEXÃO SOBRE OS CENÁRIOS COMUNICACIONAIS COMO ALTERNATIVA

Nesta secção de nosso trabalho, falamos sobre a emergência da criação de redes de investigação no atual cenário das pesquisas científicas nas Ciências da Comunicação e como nosso projeto pode contribuir como uma alternativa para um maior diálogo acadêmico. Sendo assim, neste sentido, é importante historicizar o surgimento das primeiras faculdades de Comunicação na região Sudeste do Brasil, nas décadas de 1930 e 40, como indício de institucionalização do conhecimento das práticas profissionais de imprensa. Salientamos ainda que havia naquele momento, principalmente, o reflexo da necessidade de uma maior modernização cultural das relações profissionais no Brasil.

De acordo com José Marques de Melo (2003), a instalação dos primeiros cursos superiores de Jornalismo, há 60 anos, seguida dos institutos pioneiros de pesquisa de audiência da mídia, insuflou a ampliação de novos segmentos comunicacionais, entre eles, o de cinema, de editoração, de relações públicas e de radioteledifusão. No entanto, diferente dos principais centros cosmopolitas do Brasil, o surgimento das faculdades de Comunicação no interior do Brasil e em diversas partes da América Latina aconteceu de modo tardio, na maioria das vezes, como se notou no Centro-Oeste brasileiro, num período quando a chamada mídia de massa já iniciava sua transição para os projetos inaugurais de hipermídia, haja vista as experiências com internet no estado de São Paulo, em 1995.

Isso evidencia, em certa medida, talvez o maior hiato existente entre a velocidade dos avanços conquistados em Ciência e Tecnologia (C&T) em

âmbito mundial, nas últimas três décadas, e a velocidade da institucionalização do conhecimento em Ciências da Comunicação nos limiares do século XX para o XXI, sendo esta última, atualmente, aspecto constituinte de toda virtualidade relacionada à Sociedade do Conhecimento e Informação.

Com isso, a expansão das faculdades de Comunicação no Brasil responde, quase automaticamente, pela urgência comunicacional tanto de um conjunto de procedimentos e práticas em imprensa e mídia em geral, quanto pelo volume de demanda de usuários, audiências e interlocutores, todos contemplados pelos processos midiáticos. Isto, ponderando com os estudos de Ciências da Comunicação de José Marques de Melo (2003), resulta na compreensão e categorização da evolução do pensamento comunicacional em cinco fases distintas: Desbravamento (1873-1922); Pioneirismo (1923-1946); Fortalecimento (1947- 1963), Consolidação (1964-1977) e Institucionalização (1978-1997). Sendo que, em cada uma delas, observa-se uma relação cartográfica não muito dinâmica quando consideramos a ideia de Centro e Periferia de autonomia em produção bibliográfica, aperfeiçoamento científico e autodeterminação acadêmica.

Isto, em outras palavras, insinua a ideia de que a difusão e a promoção científica do conhecimento em Ciências da Comunicação incidem semelhantes aos demais processos hegemônicos de modernização socioeconômica e de povoamento, tocado naquele país deste os primeiros fluxos colonizatórios. Enquanto, por outro lado, reafirma, o que identificamos como caráter crítico-contestador do nosso projeto de articulação institucional, uma vez que viemos propor uma rede alternativa de produção científica para além das condições ofertadas pelo *modus operandi* das instituições "fortalecidas", "consolidadas" e tradicionalmente "institucionalizadas" no cenário Iberoamericano e principalmente no Brasil.

Ao mesmo tempo, deve-se ponderar para a conjuntura atual de notado enfraquecimento da prática de pesquisa no Brasil, com o corte de investimento em bolsas para mestrandos, doutorandos e demais pesquisadores em fase de aperfeiçoamento no exterior. Apesar disso, os investigadores não se podem deixar desanimar e não colocar as mãos à obra. Acreditamos que é preciso resistência! O mesmo se passa não apenas no Brasil como em Portugal com a Fundação de Ciência e Tecnologia. Por isso, é preciso manter a capacidade de resiliência com os pares e fortalecer. Nesse sentido, nosso projeto vem como uma proposta de superar este cenário.

Isso porque não podemos esquecer que há muitos investigadores criticados, principalmente, aqueles que buscam realizar estudos com características mais interdisciplinares dentro das Ciências da Comunicação.

Muitas vezes, seus relatos de pesquisa ou resultados não são apreciados ou aceites por grupos "tradicionais". E ainda as principais justificativas e críticas são justamente direcionadas a sua base teórica e metodológica, as quais nem sempre são pautadas na literatura usual. E a barreira torna-se ainda maior no caso de ser um pesquisador doutor (ou não doutor) independente, o qual ainda não está veiculado a uma universidade.

Mas afinal de contas, nosso principal objetivo aqui não é apontar maus exemplos ou relatar casos de estudiosos com recusas de trabalhos. Basta apenas lembrar que Einstein foi, em certa oportunidade, recusado em seu artigo sobre os pacotes de luz (fótons) em uma revista científica. Seu trabalho foi considerado uma análise artística e estética para a época. Nossa meta é expor os desafios de tentarmos montar uma rede que seja mais democrática no sentido de promover um diálogo.

Boaventura de Sousa Santos (2004, 2006) descreve que tais estudiosos e cientistas são classificados em uma epistemologia epistemicida, a qual se considera como única detentora do conhecimento e das formas de saber existentes, desprezando e silenciando as alternativas que possam existir. Assim, ele denomina a epistemologia do norte. Essa não é geográfica, mas existe de forma hegemônica e dominante em vários contextos acadêmicos na maioria das vezes.

Aos conhecimentos alternativos, realizados não nos parâmetros científicos chama-os de epistemologias do sul. São saberes contra-hegemônicos que buscam a sua legitimação. Santos (2004, 2006) afirma que enquanto houver conhecimentos que queriam silenciar outros e impor uma hegemonia, uma voz única, a epistemologia do sul vai existir em oposição para que possam ser alternativa aos que foram excluídos e marginalizados. E isso não é apenas nas ciências como também em várias outras áreas socioculturais como a economia e a política, as quais sob a égide do capitalismo tentam impor a vários mercados e países uma forma de comércio e governo sem forças locais.

Nessa perspectiva, tentamos montar uma rede de investigadores no contexto ibero-americano dentro das Ciências da Comunicação. Para tanto, nosso primeiro passo é a publicação pela Editora Media XXI, editora com experiência editorial comprovada na península ibérica e mundo latino-americano.

O projeto "Cenários Comunicacionais" nasceu da ocasião da XXII Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT (Região Centro-Oeste do Brasil), em junho de 2014. Naquela ocasião, os organizadores discutiam a quase ausência de uma articulação interinstitucional entre pesquisadores

em Comunicação e áreas afins que fosse nova ante as associações já conhecidas, entre elas, a Associação Latinoamericana de Investigação em Comunicação (ALAIIC) e a Assibercom (Associação Iberoamericana de Investigadores em Comunicação), cujas linhas de debate pensamos que nem sempre contemplam a todos de modo democrático.

O projeto tem como financiador o projeto de extensão da revista científica *Comunicação, Cultura e Sociedade* – RCCS, vinculada ao curso de Jornalismo de Alto Araguaia, interior de Mato Grosso, pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Trata-se de uma revista científica que funciona desde 2012, com Conselho Científico formado por pareceristas do Brasil, Espanha e Portugal. Neste financiamento abrange custeio da publicação impressa e digital, bem como dos eventos relacionados à promoção da obra e do fortalecimento do grupo de pesquisadores advindo dos processos de cooperação científica.

Em se tratando do interior do Brasil, onde as redes endógenas de cooperação científica prevalecem, pode-se afirmar que o projeto "Cenários Comunicacionais" é, sem sombra de dúvida, pioneiro, não somente por integrar, numa trama exógena, pesquisadores de distintos locais e cenários de pesquisa variados, mas por potencializar novos protagonismos em lugares ainda considerados precários do paradigma clássico do desenvolvimento científico, cujo modelo de pensamento ainda tende a dialogar ou ter como única matriz a lógica desenvolvimentista disseminada pelas universidades americanas, caracterizada, a grosso modo, pelo binômio conhecimento tecnológico-mercado.

Enquanto cronograma de execução, as primeiras conversas privilegiaram um lançamento de uma coletânea (versão impressa e digital), durante a realização do congresso do ALAIIC, em outubro no México. No entanto, à medida que as negociações e diálogos foram avançando, se estabelecendo e amadurecendo, surgiu ainda a possibilidade de lançamento em dois outros eventos, o Intercom Nacional no Brasil, a ser realizado na Universidade de São Paulo (USP), no mês de setembro de 2016, e também no "Congresso Transnational Cultural Cooperation Networks", a ser realizado em novembro na cidade de Braga, norte de Portugal.

Além disso, dado o êxito da participação de autores de diversos países, a equipe organizadora e a editora acordaram mais outros dois volumes da coleção "Cenários Comunicacionais". Ressaltando que, atualmente, a obra envolve cerca de 20 autores, vinculados a instituições de países como: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru e Portugal. Sendo tais pesquisadores de várias universidades.

A primeira dificuldade enfrentada foi a adesão dos convidados, ao se ponderar que os organizadores não estão integrados em algum grupo ou núcleo de pesquisa tradicional da região Sudeste ou Sul do Brasil. Pois, como diz o ditado popular, "quando a oferta é demais, o santo desconfia". Ou seja, ao serem convidados para nossa iniciativa, os pesquisadores mostraram certo receio de comprometer um de seus textos em um projeto alternativo, digamos ousado, e ainda em estágio inicial.

Porém, ao passo que comprovamos a edição junto a Media XXI, uma editora portuguesa e com longa experiência editorial em publicações nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, notamos maior credibilidade no projeto na captação de colaboradores e parceiros. Então, foram contactados ao longo do projeto 31 pesquisadores, sendo que 18 aceitaram prontamente participar do primeiro volume do projeto, enquanto que uns deixaram-se disponíveis para participar do segundo volume ou ainda alguns declinaram por razões de tempo ou motivos outros.

As reuniões do projeto, em boa parte, foram feitas via internet, sob o intuito de propor novas atualizações no corpo teórico das discussões acerca do pensamento ibero-americano de Comunicação. À medida que íamos inserindo novos colaboradores, novos desdobramentos eram traçados na cartografia, de modo a repensarmos o lugar-comum das nossas práticas de difusão do conhecimento em relação à percepção geopolítica que temos e possuímos de mundo ibero-americano.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

No fim das contas, ainda que como consideração parcial, a constituição de uma rede marginal de produção bibliográfica assinala para novos paradigmas epistemológicos da pesquisa e formação profissional, quando a discussão contempla a urgência de se considerar outros contextos de atuação profissional em jornalismo que não seja necessariamente redações jornalísticas abarrotadas de computadores multimídia e campos de trabalho orientados por uma lógica mercadológica cosmopolita.

Ou seja, cogita-se uma emergente sociotécnica, principalmente, no que tange à imersão empírica do profissional, professor-pesquisador e estudante de comunicação no universo ibero-americano, da qual se exige participantes do processo, em suas interlocuções possíveis e negociadas, um sentimento de integração cultural que desafia aos muros sociolinguísticos e das singularidades históricas em relação aos projetos de globalização econômica e cultural em voga na realidade de cada instituição participante do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Jambeiro, O. (2000). Gestão e Tratamento da informação na sociedade tecnológica. In N. M. L. Lubisco & L. M. B. Brandão (Eds.), *Informação e informática*. Salvador: Edufba.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Melo, J. M. (2003). *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus.
- Santos, B. S. (2004). *Um Discurso sobre as Ciências*. São Paulo: Cortez.
- Santos, B. S. (2006). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez Editora.
- Sodré, M. (2002). *Antropológica do Espelho: uma teoria da Comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes.

Citação:

Aguilar, C. Y.; Ricarte, É. & Silva, L. A. (2017). “Cenários Comunicacionais” – coletânea iberoamericana: um projeto de articulação e cooperação cultural. In M. Gama & H. Sousa (Eds.), *Contributos do Congresso Internacional “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Um olhar sobre a realidade lusófona”* (pp. 59-67). Braga: CECS.